

## Jornalista, eu?

13/08/2007

**Paula Cavalcante\***

Terceiro ano do ensino médio, vestibular no fim do ano, apenas 17 anos de vida para escolher o que fazer nos próximos 35. Surge a pergunta que atormenta a vida de todo vestibulando: eu vou fazer vestibular para que curso?

Escolhi Jornalismo, mais ou menos na metade do 3º ano. Tal escolha foi feita por ter ouvido durante anos que sou comunicativa e que meus textos são "legais". Mas será que isto é suficiente para ser um bom jornalista? Comecei a ter minhas dúvidas ao entrar na universidade.

Um bom jornalista precisa ir além de textos "legais", ele precisa informar e ao mesmo tempo envolver o leitor com aquilo que está sendo dito. O difícil é fazer isso! Na universidade se aprende a técnica do lead, a Teoria do Espelho ou do *Newsmaking*, mas tratar o texto com a criatividade que ele precisa é outra história.

Em quase três anos de curso, descobri que a melhor forma de escrever um bom texto é sabendo muito sobre o assunto. Quando se sabe o que está sendo dito, a brincadeira com as palavras surge, as metáforas saem perfeitas, o humor e a crítica são feitos na medida certa.

Ao longo do curso, aprende-se também que bom jornalista é aquele que é ético e texto bom é o objetivo. Doce ilusão temos nós, estudantes de Comunicação Social, de mudarmos o mundo através das palavras. Dizemos que não vamos mentir, ocultar ou nos subordinar a empresas, partidos políticos etc. Quem dera o mercado no qual seremos introduzidos nos permitisse isso. Talvez um dia possamos nos ver livres de toda "corrupção" que ronda os bastidores jornalísticos e faremos o jornalismo que nos propusemos ao entrarmos no curso.

Então, você pode me perguntar: por quê se tornar jornalista? Porque o sabor da descoberta da informação e o prazer de entrevistar, editar o texto, ter a fotografia daquele momento único são incríveis. Ser jornalista é se sentir fazendo parte da História. Levar a informação é sentir que o dever foi cumprido, que aquilo pode mudar, talvez não o mundo, mas a vida de uma pessoa, família ou comunidade.

É bom olhar para trás e admirar a escolha que fiz. Melhor ainda é perceber que não me deixei levar pelos elogios de bons textos que ouvi a vida toda. O caminho que está me tornando jornalista vem exigindo além das perguntas que todos fazem e das fotos nos mesmos ângulos que todos tiram. Tenho aprendido que é preciso superar aquele texto "quadrado". Só assim poderei ser a jornalista que uma revista querera contratar.

A escolha foi feita, o caminho de preparação está sendo percorrido e os dedinhos estão cruzados para que o futuro como jornalista possa ter êxito. Afinal, todo jornalista conta com uma mãozinha do destino para ter uma boa história para contar no jornal do dia seguinte.

\***Paula Gabriela** é aluna do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação em Jornalismo. A crônica acima foi produzido para a disciplina Linguagens de Jornalismo, ministrada pelo professor Marcos Nicolau.